

### III ENCONTRÃO DE PRODUTORES RURAIS DO TECSOL: ELABORANDO UMA ALTERNATIVA DE BIOFERTILIZANTE

Taís da Rosa Teixeira<sup>1</sup>; Julia Flores Correa<sup>2</sup>; Jaqueline da Silva dos Santos<sup>3</sup>,  
Tainara Vaz de Melo<sup>4</sup>, Décio Cotrim<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFPel – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - taisteixeira1408@gmail.com

<sup>2</sup>UFPel – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – jf.flores.julia@gmail.com

<sup>3</sup>UFPel – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - silvasantos.jake@gmail.com

<sup>4</sup>UFPel – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - tainaravazdemelo@gmail.com

<sup>5</sup>UFPel - Professor Doutor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - DCSA,  
deciocotrim@yahoo.com.br

#### 1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho Transição Agroecológica (GT Transição) faz parte do (TECSOL) que atua como incubadora de empreendimentos solidários, havendo desta forma um apoio à formação e consolidação dos mesmos. O TECSOL conta com uma equipe de bolsistas e voluntários que dentro do contexto da economia solidária e da transição agroecológica, realizam o trabalho caracterizado como extensão universitária, o qual é consolidado junto aos agricultores familiares que produzem hortigranjeiros orgânicos fornecidos na Feira Virtual Bem da Terra, e é orientado por professores.

O TECSOL é formado por empreendimentos de economia solidária, composta por produtores urbanos e rurais que comercializam seus produtos, dentre os quais podemos destacar o artesanato, os hortigranjeiros de base orgânica, os derivados de panificação, os laticínios, entre outros. Os agricultores estão organizados em seis grupos, nos quais estão inseridas 20 famílias, e que tem como principal fonte de renda a produção de alimento.

Os agricultores situam-se em um processo de transição agroecológica, isto é, direcionam seus esforços para a prática de uma agricultura que melhor preserva os ecossistemas agrícolas, garantindo uma maior conservação dos recursos naturais e uma consequente superior biodiversidade.

Outro fato a ser ressaltado é de que os consumidores também estão organizados em grupos, com a ideologia de um consumo responsável. Estes possuem um valor mínimo estimado por mês de produtos a comprar, além da necessidade de organização e da retirada de seus produtos todos os sábados, no endereço estabelecido.

O encontro é uma atividade semestral organizada pelo GT Transição, que vem ocorrendo na Estação Experimental Cascata (Embrapa Clima Temperado), com os produtores rurais da TECSOL. Com objetivo de levar alternativas de produção agroecológicas e sustentáveis aos grupos rurais atendidos, esta atividade serve como suporte para articular respostas às demandas que os mesmos trazem ao grupo transição ao longo das visitas realizadas em suas propriedades. Diálogo de saberes entre extensionistas, universidade, pesquisadores e agricultores.

Um Biofertilizante pode ser definido como um composto orgânico bioativo oriundo da fermentação da matéria orgânica (ALVES, et al., 2001). É um produto líquido, comumente utilizado como adubação de cobertura nas plantas. Na sua

formulação, inclui-se materiais orgânicos como esterco, frutas e leite, bem como minerais e água (NETO, 2006), caracterizando uma mistura rica em macro e micronutrientes, estes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da planta. Uma das grandes vantagens da utilização destes insumos, se diz respeito à viabilidade econômica dos mesmos em se tratando de pequenos agricultores. Muitos dos ingredientes necessários à produção de um biofertilizante são resíduos da atividade agropecuária desenvolvida pelos agricultores, acarretando um baixo custo na formulação dos mesmos garantindo maior acessibilidade.

O SUPERMAGRO foi desenvolvido no Rio Grande do Sul pelo técnico em agropecuária Delvino Magro e Agrônomos do CAE IPÊ (Centro de Agricultura Ecológica), com intuito de suprir as necessidades dos agricultores que desejavam fazer a transição do cultivo convencional para o cultivo agroecológico.

Supermagro é um produto de uso alternativo e agroecológico, com vários fatores benéficos, como o custo para os agricultores e a diversidade de nutrientes que disponibiliza para a planta. Em contrapartida, os fertilizantes convencionais que muitas vezes de alto custo, acabam dificultando o acesso pelo agricultor e não apresentam tamanha riqueza em micronutrientes.

Neste sentido o objetivo deste trabalho é apresentar a dinâmica do III Encontrão de agricultores do Tecsol onde foi elaborado e debatido o Supermagro, como fonte alternativa de biofertilizante no cultivo agroecológico.

## 2. METODOLOGIA

O III encontrão foi realizado em vinte e oito de setembro de dois mil e dezessete na Estação Experimental Cascata da Embrapa Clima Temperado e teve como público os agricultores dos grupos rurais atendidos pelo GT Transição, assim como estudantes de graduação e professores. Os membros do GT atuaram como mediadores das atividades, utilizando a ferramenta participativa do uso de tarjetas.

Os agricultores tiveram participação ativa no evento, de modo que a prática de preparação do Biofertilizante Supermagro foi ministrada através de um desses agricultores, o Sr. Teodoro Sobrinho, visando o compartilhamento de saberes e cooperação dos mesmos para construção de conhecimento.

Foi realizado o processo de preparação conforme a receita, (disponível em “site”), e sucessivamente, conforme a finalização do processo de fermentação exigido para a preparação, foi distribuído aos grupos rurais para que fizessem utilização em suas propriedades e pudessem dar um retorno sobre a eficiência do Supermagro para sanar as necessidades encontradas em seus cultivos.

Os materiais que se fizeram necessários para a preparação do biofertilizante foram descritos a seguir: bombona de 250 litros, esterco bovino, kit de micronutrientes e outros produtos (açúcar mascavo, soro de leite).

Houve também a distribuição de uma bombona fornecida pelo TECSOL para cada grupo, nos quais eles ficaram responsáveis por adquirir o kit mencionado acima para preparo e utilização do grupo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se ressaltar o êxito por parte do GT transição em atender as demandas dos agricultores. Isso se deu através da construção do conhecimento participativo, relacionado ao método tecnológico interligado com as necessidades dos agricultores no processo de transição agroecológica.

Com a estabilização do processo de fermentação do biofertilizante, foi realizada a entrega do mesmo para os agricultores dos grupos atendidos, os quais aplicaram em suas áreas de cultivo conforme a recomendação. Com o sucesso da utilização do insumo agroecológico pelos produtores rurais, observou-se a adoção da prática nas suas propriedades rurais com o auxílio do GT.

Todos os agricultores que na qual foi distribuído o Supermagro utilizaram o mesmo nas suas áreas de cultivos (hortas) geralmente. Mas somente no grupo Amoreza de Morro Redondo foi replicado à receita do biofertilizante, onde os produtores compraram o kit de micronutrientes, e através de um mutirão os membros reproduziram-no, para utilização em suas propriedades.

O diálogo de saberes foi de bastante eficácia já que um dos grupos reproduziu o SUPERMAGRO, para utilização e distribuição interna entre os membros. Os demais agricultores, dos outros grupos que receberam o biofertilizante, aplicaram nas suas respectivas áreas de cultivo, deste modo comprovando o uso do mesmo como uma ferramenta alternativa a se utilizar, sendo de grande relevância para eles.

#### 4. CONCLUSÕES

Dado o exposto, pode-se afirmar que se obteve sucesso no decorrer do encontro de agricultores promovido pelos discentes do referido grupo, manifestando satisfação por parte dos agricultores atendidos. De forma semelhante, a interação de conhecimento técnicos e populares de ambas as partes proporcionou uma aproximação de grupos de estudantes e agricultores formando o que se caracteriza como extensão universitária. Contudo pode-se estabelecer que o uso do biofertilizante foi visto como uma alternativa sustentável e rentável, para o processo de transição agroecológica e que a prática demonstrou interação entre os grupos presentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, S. B.; MEDEIROS, M. B.; TAMAI, M. A.; LOPES, R. B. Trofobiose e microrganismos na proteção de plantas: Biofertilizantes e entomopatógenos na citricultura orgânica. Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento; nº 21 julho-agosto 2001.

NETO, E. A. T. BIOFERTILIZANTES: Caracterização Química, Qualidade Sanitária e Eficiência em Diferentes Concentrações na Cultura da Alface. Universidade Federal do Paraná, 2006.

NÚCLEO Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL): O TECSOL. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/tecsol/o-tecsol/>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

BIOFERTILIZANTE (Cartilha disponibilizada pela ASCAR-Emater Canguçu-RS). Canguçu-RS: [s.n.], 2016.